



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO  
DOCENTE - LINFOR

VITÓRIA BÁRBARA SILVA DAS NEVES

**O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA:** interfaces com letramentos, criticidade e argumentação em desenho didático para 8º ano do Ensino Fundamental

Recife,  
2024

VITÓRIA BÁRBARA SILVA DAS NEVES

**O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA:** interfaces com letramentos, criticidade e argumentação em desenho didático para 8º ano do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivanda Maria Martins Silva – UFRPE/LINFOR

Recife.

2024

VITÓRIA BÁRBARA SILVA DAS NEVES

**O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA:** interfaces com letramentos, criticidade e argumentação em desenho didático para 8º ano do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em: 07/12/2024

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivanda Maria Martins Silva (Orientadora)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paloma Pereira Borba Pedrosa  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Ferreira Paulino Domingos  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

# O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA: INTERFACES COM LETRAMENTOS, CRITICIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM DESENHO DIDÁTICO PARA 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vitória Bárbara Silva Das Neves

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/LINFOR

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

(UFRPE – UAEADTec/ LINFOR/PROGEL/PPGTEG)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o uso do gênero textual crônica como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da argumentação e da criticidade no 8º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa se baseia na análise das crônicas de três autores consagrados da literatura brasileira: Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo e Carlos Drummond de Andrade. Esses textos são selecionados por sua profundidade crítica e sua capacidade de abordar questões cotidianas de forma reflexiva, muitas vezes com um tom irônico ou humorístico, o que facilita a identificação dos alunos com os temas abordados. A análise busca identificar quais elementos textuais e temáticos dessas crônicas podem ser explorados para fomentar a argumentação entre os alunos, incentivando-os a refletir sobre temas sociais e pessoais e a expressar suas próprias opiniões por meio da produção textual. A proposta pedagógica elaborada parte da leitura e discussão das crônicas, seguidas de atividades de escrita, nas quais os alunos são desafiados a criar suas próprias crônicas, utilizando os recursos literários aprendidos com os autores estudados. A sequência didática proposta, baseada nas orientações de Cosson (2021), inclui atividades de análise crítica, produção e revisão textual, visando não apenas o desenvolvimento da competência linguística, mas também a formação de um aluno crítico e consciente, capaz de argumentar de maneira consistente e fundamentada. Ao longo do trabalho, é discutido como a crônica, como gênero textual, oferece um espaço fértil para o desenvolvimento da argumentação, pois permite que os alunos expressem suas opiniões de forma estruturada e reflexiva. A pesquisa também investiga como a prática de leitura e escrita dessas crônicas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais essenciais para a formação de cidadãos participativos e críticos. Dessa forma, este estudo contribui para a compreensão de como as crônicas podem ser utilizadas de maneira efetiva no ensino de Língua Portuguesa, estimulando a reflexão crítica e a produção argumentativa no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Letramento, Crônicas, Leitura, Multiletramentos, Ensino Fundamental, Literatura.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar el uso del género textual crónica como herramienta pedagógica para el desarrollo de la argumentación y la crítica en el 8º grado de la Educación Secundaria. La investigación se basa en el análisis de crónicas de tres autores consagrados de la literatura brasileña: Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo y Carlos

Drummond de Andrade. Estos textos fueron seleccionados por su profundidad crítica y su capacidad para abordar cuestiones cotidianas de manera reflexiva, a menudo com um tono irónico o humorístico, lo que facilita la identificación de los estudiantes com los temas tratados. El análisis busca identificar qué elementos textuales y temáticos de estas crónicas pueden ser explorados para fomentar la argumentación entre los estudiantes, alentándolos a reflexionar sobre temas sociales y personales y a expresar sus propias opiniones a través de la producción escrita. La propuesta pedagógica elaborada parte de la lectura y discusión de las crónicas, seguidas de actividades de escritura, em las que los estudiantes son desafiados a crear sus propias crónicas utilizando los recursos literarios aprendidos de los autores estudiados. La secuencia didáctica propuesta, basada em las orientaciones de Cosson (2021), incluye actividades de análisis crítico, producción y revisión textual, com el fin de desarrollar no solo la competencia lingüística, sino también formar a um estudiante crítico y consciente, capaz de argumentar de manera consistente y fundamentada. A lo largo del trabajo, se discute cómo la crónica, como género textual, ofrece um espacio fértil para el desarrollo de la argumentación, ya que permite que los estudiantes expresen sus opiniones de manera estructurada y reflexiva. La investigación también examina cómo la práctica de leer y escribir estas crónicas puede contribuir al desarrollo de habilidades cognitivas y sociales esenciales para la formación de ciudadanos participativos y críticos. De este modo, este estudio contribuye a la comprensión de cómo las crónicas pueden ser utilizadas de manera efectiva em la enseñanza del portugués, estimulando la reflexión crítica y la producción argumentativa em el contexto escolar.

**Palavras clave:** Alfabetización, Crónicas, Lectura, Multialfabetización, Educación Primaria, Literatura.

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura exerce uma função essencial na formação de indivíduos críticos, capazes de interpretar e intervir em sua realidade social. Nesse contexto, a crônica se destaca como um gênero textual que, por sua natureza híbrida e acessível, estabelece um diálogo direto com o cotidiano dos leitores, especialmente dos jovens estudantes. Este trabalho propõe-se a investigar o tema o gênero textual crônica: interfaces com letramentos, criticidade e argumentação em desenho didático para 8º ano do ensino fundamental, abordando a importância desse gênero na promoção de habilidades críticas e argumentativas no Ensino Fundamental.

A crônica, caracterizada por sua leveza e informalidade, não apenas entretém, mas também provoca reflexões profundas sobre questões sociais, culturais e políticas contemporâneas. Ela oferece uma janela para a realidade, permitindo que os leitores se identifiquem com as narrativas e, ao mesmo tempo, sejam desafiados a questionar e analisar as diversas facetas do mundo que os cerca. Este gênero literário, que combina elementos do jornalismo e da ficção, é particularmente relevante para o público juvenil, uma vez que sua linguagem acessível e temática próxima à vivência dos alunos facilita a construção de um espaço de reflexão crítica.

A questão norteadora desta pesquisa é: como o trabalho com o gênero textual crônica pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade e da argumentação no 8º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral é investigar como o uso do gênero textual crônica pode promover o letramento crítico e o desenvolvimento de habilidades argumentativas entre os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos, propomos: identificar as características específicas da crônica que favorecem a formação de uma leitura crítica e reflexiva; investigar o impacto da leitura e produção de crônicas no desenvolvimento das habilidades de argumentação dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental; avaliar estratégias pedagógicas que promovam tanto a criticidade quanto a produção de textos argumentativos no contexto do ensino de crônicas; e propor uma sequência didática voltada para o uso de crônicas no 8º ano do Ensino Fundamental, integrando leitura, análise e produção textual.

Os objetivos específicos desta pesquisa são interconectados. Primeiramente, busca-se identificar as características específicas da crônica que favorecem a formação de uma leitura crítica e reflexiva, permitindo que os alunos não apenas consumam informações, mas também se tornem agentes de análise e interpretação. Em segundo lugar, a pesquisa propõe-se a investigar o impacto que a leitura e a produção de crônicas têm no desenvolvimento das habilidades de argumentação dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A capacidade de articular e defender um ponto de vista, com base em evidências e raciocínio lógico, é uma competência essencial no contexto educacional e social contemporâneo.

Além disso, pretende-se avaliar estratégias pedagógicas que podem ser implementadas para o ensino de crônicas, de modo a promover tanto a criticidade quanto a produção de textos argumentativos. A pesquisa se preocupa em compreender quais abordagens são mais eficazes na sala de aula para estimular o engajamento dos alunos e a reflexão crítica sobre os temas abordados nas crônicas. Por fim, este trabalho incluirá a proposta de uma sequência didática voltada para o uso de crônicas no 8º ano, com atividades que integrem leitura, análise e produção textual, promovendo habilidades críticas e argumentativas.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza exclusivamente bibliográfica, com base em referenciais teóricos de autores como Cosson (2006), Paulino e Cosson (2009), Paiva e Rodrigues (2008), e Rojo (2009), que abordam o letramento literário e sua aplicação na formação de leitores críticos. Serão analisados

exemplos práticos de crônicas de autores renomados, como Rubem Braga e Luis Fernando Verissimo, com o objetivo de fundamentar a proposta didática. Adicionalmente, será proposta uma sequência didática complementar que utiliza contos literários no processo de letramento crítico. Essa proposta visa ampliar o repertório dos alunos, associando os gêneros crônica e conto em atividades integradas de leitura, análise e produção.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em quatro abordagens interligadas que sustentam a importância do letramento em crônicas para o desenvolvimento da criticidade e da argumentação no contexto escolar.

A primeira abordagem, baseada no letramento crítico (Rojo, 2009), entende a leitura e a escrita como práticas sociais inseridas em diferentes contextos socioculturais. A crônica, por abordar temas sociais e políticos contemporâneos, possibilita aos alunos uma leitura reflexiva do mundo, incentivando uma postura crítica e engajada.

A segunda abordagem foca no gênero textual crônica, a partir dos estudos de Marcuschi (2008) e Bakhtin (1986). Por sua natureza híbrida e dialógica, a crônica estabelece conexões com o cotidiano dos alunos, promovendo a construção de sentidos de maneira participativa e significativa.

A terceira abordagem trata da argumentação e da produção textual, com base em Perelman (1958) e Toulmin (1958). A análise das estratégias argumentativas presentes nas crônicas contribui para que os alunos compreendam e aprimorem a construção de argumentos coerentes, preparando-os para debates e produções textuais mais fundamentadas.

A quarta abordagem se concentra na historicidade e transformação do gênero crônica no Brasil, conforme discutido por Antônio Candido (1992). Os autores analisam o percurso da crônica, desde sua origem no jornalismo até sua consolidação como um gênero literário independente, com características próprias que a tornam única dentro da literatura brasileira. A crônica, inicialmente considerada um gênero menor, conquistou espaço na cultura nacional ao estabelecer um diálogo direto com

o leitor e se firmar como um registro do cotidiano, capturando aspectos sociais, políticos e culturais de sua época.

Candido (1992) destaca que a crônica apresenta uma relação intrínseca com a oralidade, o que a torna um gênero acessível e próximo ao leitor comum. Essa característica é fundamental no contexto escolar, pois permite que os alunos se identifiquem com os textos, reconhecendo elementos de sua própria realidade. Além disso, a maleabilidade da crônica, que transita entre o jornalismo e a literatura, possibilita abordagens diversas dentro da sala de aula, estimulando tanto a leitura crítica quanto a produção textual.

Outro aspecto relevante apontado por Candido (1992) é a transformação da crônica ao longo do tempo. Se, em suas origens, a crônica possuía um caráter mais leve e voltado para o entretenimento, com o passar das décadas, autores passaram a utilizá-la como um meio de reflexão e crítica social. Esse movimento ampliou seu potencial pedagógico, tornando-a um instrumento eficaz para desenvolver a argumentação e a capacidade analítica dos alunos. A leitura e a produção de crônicas permitem que os estudantes reconheçam diferentes perspectivas sobre um mesmo tema, compreendam a importância do contexto na construção dos significados e exercitem a construção de argumentos sustentados por evidências e valores compartilhados.

Ao integrar essas quatro perspectivas — letramento crítico, gênero crônica, argumentação e historicidade do gênero —, este estudo investiga como o ensino da crônica pode fortalecer a capacidade crítica e argumentativa dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A combinação desses eixos teóricos promove aprendizagens significativas, estimula a autonomia interpretativa e prepara os alunos para uma participação mais consciente e ativa na sociedade. Assim, a crônica se consolida como um gênero textual multifacetado, que não apenas aprimora as habilidades de leitura e escrita, mas também fomenta o pensamento crítico e a reflexão sobre as dinâmicas sociais contemporâneas.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa visa a uma análise aprofundada do uso da crônica no contexto educacional, com foco no desenvolvimento da criticidade e argumentação entre os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Para isso, foram adotadas três etapas interligadas que buscam proporcionar uma compreensão abrangente do tema.

A primeira etapa consiste em uma análise da literatura existente sobre criticidade, argumentação e o uso de crônicas no ensino. Foram pesquisadas publicações acadêmicas, dissertações, teses e livros que discutem a importância da crônica como recurso pedagógico para a formação de leitores e escritores críticos. Nessa análise, destaca-se o pensamento de Roxane Rojo (2012), que explora o conceito de multiletramentos, enfatizando a necessidade de ensinar o aluno a interpretar e produzir textos em diferentes linguagens e contextos. Segundo Rojo, a leitura e a escrita devem transcender o texto escrito, permitindo que os estudantes compreendam as práticas sociais e culturais presentes nos diversos gêneros textuais. Complementando essa perspectiva, foram analisadas as contribuições de Luiz Antonio Marcuschi (2008) e Mikhail Bakhtin (1986), que discutem a crônica como um gênero textual que reflete as práticas sociais e culturais. No campo da argumentação, as ideias de Chaïm Perelman (1958) e Stephen Toulmin (1958) foram essenciais para contextualizar a construção crítica dos alunos, fornecendo bases teóricas para analisar como os argumentos podem ser apresentados e sustentados nos textos produzidos pelos estudantes.

A segunda etapa consiste na seleção de crônicas de autores reconhecidos, como Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo e Carlos Drummond de Andrade. O objetivo é examinar como esses textos podem ser utilizados para estimular discussões críticas e reflexivas em sala de aula. A análise dessas obras permitirá identificar elementos que incentivam a argumentação e a reflexão, além de possibilitar a conexão entre os temas abordados nas crônicas e as realidades sociais dos alunos. Essa seleção foi orientada pelos princípios de Roxane Rojo, que sugere a integração de práticas de leitura e escrita com as vivências sociais dos estudantes, favorecendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

A terceira etapa envolve a proposta de atividades pedagógicas baseadas nas crônicas selecionadas. Essas atividades serão estruturadas de maneira a incentivar a leitura crítica e a produção de textos argumentativos pelos alunos, desenvolvendo

suas habilidades de interpretação e expressão escrita. A ênfase será na promoção de discussões em grupo, na análise de argumentos presentes nas crônicas e na criação de textos que reflitam a postura crítica dos estudantes frente aos temas abordados. Esse processo busca não apenas aprimorar habilidades linguísticas, mas também promover a conscientização crítica, alinhando-se à perspectiva de Rojo (2009) sobre os multiletramentos como ferramentas para compreender e transformar as práticas sociais.

Essas etapas metodológicas, interligadas e complementares, visam oferecer uma compreensão aprofundada do uso da crônica na educação, demonstrando sua importância para o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas. Ao integrar as análises literária e prática, a pesquisa busca fornecer subsídios valiosos para educadores interessados em promover uma educação mais reflexiva e transformadora.

#### **4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A crônica, enquanto gênero textual, ocupa um espaço significativo na literatura brasileira e na educação, destacando-se como uma forma de escrita que combina a vivência do cotidiano com uma narrativa reflexiva e crítica. Com raízes na tradição literária e evolução através de diversas correntes, a crônica se caracteriza por uma pluralidade de vozes e estilos que dialogam com a realidade e a subjetividade do autor. Sua natureza híbrida, que mescla elementos do jornalismo e da literatura, confere à crônica a capacidade de abordar questões contemporâneas de maneira acessível e envolvente, propiciando uma conexão direta com as vivências dos alunos do Ensino Fundamental.

A crônica se distingue por sua prosa leve e coloquial, frequentemente permeada por traços de humor, ironia e subjetividade, facilitando a identificação dos alunos com os textos. Essa identificação ocorre não apenas pela linguagem acessível, mas também pela abordagem de situações que refletem experiências comuns na vivência juvenil. A flexibilidade estrutural da crônica, que permite ao autor transitar entre diferentes narrativas e estilos, serve como um convite à criatividade dos alunos em suas produções textuais. Essa característica oferece uma ampla margem para a exploração de temas variados, desde questões sociais até reflexões pessoais,

fomentando o desenvolvimento da expressão individual e da voz crítica dos estudantes.

A crônica se revela um instrumento pedagógico poderoso na formação da criticidade e da argumentação ao abordar temas relevantes que permeiam o cotidiano dos alunos. Ao confrontar o leitor com questões sociais, políticas e culturais, a crônica promove a reflexão crítica e estimula discussões significativas no ambiente escolar. Através da leitura e análise de crônicas, os alunos são convidados a questionar e problematizar diferentes perspectivas, desenvolvendo habilidades essenciais para a formação de uma cidadania consciente e ativa. Esse desenvolvimento da capacidade analítica é de suma importância em uma sociedade marcada pela sobrecarga informativa e pela multiplicidade de opiniões. A crônica, ao convidar o aluno a participar do debate, não apenas promove a interpretação crítica de textos, mas também a construção de argumentos fundamentados, desenvolvendo a habilidade de discernir e posicionar-se diante de diversas realidades. Dessa forma, o trabalho com crônicas no Ensino Fundamental se torna não apenas uma prática de leitura e escrita, mas um exercício de cidadania e responsabilidade social, preparando os alunos para atuar de maneira consciente e crítica em um mundo complexo e interconectado.

A utilização da crônica no ensino proporciona um ambiente propício para a prática da leitura crítica, uma vez que os textos selecionados podem ser utilizados como ponto de partida para discussões em sala de aula. Essas discussões, mediadas pelo professor, permitem que os alunos desenvolvam não apenas suas habilidades de argumentação, mas também a capacidade de ouvir e respeitar opiniões divergentes. Além disso, a crônica pode servir como uma ponte entre a literatura e outras áreas do conhecimento, contribuindo para a interdisciplinaridade no ensino, ao abordar temas que se conectam com a história, a geografia e as ciências sociais, entre outros. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental como mediador do conhecimento, ao facilitar o acesso dos alunos a crônicas que abordem questões pertinentes ao seu cotidiano e à sua realidade social. A escolha criteriosa de textos, aliada a atividades que estimulem a produção textual e a discussão crítica, pode transformar a leitura de crônicas em uma experiência enriquecedora, promovendo a formação de leitores ativos e críticos, capazes de articular suas ideias e opiniões de forma estruturada e coerente.

Em suma, a crônica emerge como um recurso didático eficaz para o Ensino Fundamental, proporcionando um espaço de reflexão crítica e desenvolvimento argumentativo. Ao explorar a riqueza desse gênero textual, é possível promover uma formação integral dos alunos, que não apenas leem e escrevem, mas também aprendem a interpretar e questionar o mundo ao seu redor, preparando-se para atuar de maneira consciente e informada na sociedade.

#### **4.1 Revisão de Literatura**

A revisão de literatura constitui a primeira etapa metodológica essencial para a construção teórica deste trabalho, cujo objetivo principal é mapear as discussões acadêmicas sobre letramento crítico, gêneros textuais – com foco no gênero crônica – e argumentação no contexto educacional. A pesquisa foi conduzida com base em fontes acadêmicas renomadas, incluindo as bases de dados *Scielo*, *Google Scholar* e ERIC, as quais oferecem acesso a uma vasta gama de artigos científicos, dissertações, teses e livros de referência. A análise dessas fontes permitiu a coleta de estudos que abordam a relação entre o ensino da crônica e o desenvolvimento da criticidade nos alunos do Ensino Fundamental, possibilitando a construção de um referencial teórico sólido e atualizado sobre o tema. A revisão de literatura aqui apresentada, portanto, busca não apenas sintetizar o conhecimento existente, mas também apresentar uma análise crítica das abordagens sobre o uso da crônica como ferramenta pedagógica, levando em consideração as especificidades do contexto educacional brasileiro.

Ao realizar a análise da literatura, observou-se que o conceito de letramento crítico, conforme delineado por Roxane Rojo (2012), vai além da simples decodificação de palavras ou frases, envolvendo uma leitura de mundo mais abrangente e reflexiva. Para Rojo, a prática de leitura crítica implica a capacidade de compreender e interpretar diferentes formas de linguagem, considerando os diversos contextos sociais, culturais e históricos nos quais os textos se inserem. Ela enfatiza a importância de os estudantes desenvolverem a habilidade de ler e produzir textos que englobem não apenas o verbal, mas também o visual, o sonoro e o digital, ampliando assim o campo de ação da leitura crítica. Nesse sentido, a crônica, com seu caráter

acessível e, muitas vezes, irônico, surge como um gênero textual poderoso para a implementação dos princípios de letramento crítico em sala de aula. Sua abordagem cotidiana, que frequentemente reflete sobre temas sociais, políticos e culturais, permite que os alunos se engajem de maneira crítica com questões da sua própria realidade, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica que ultrapassa os limites do conteúdo específico do texto. A crônica oferece um espaço propício para que os estudantes analisem e reflitam sobre o mundo ao seu redor, utilizando não apenas a leitura do texto, mas também a construção de significados a partir de sua vivência e de outros meios de expressão presentes no contexto contemporâneo.

A literatura revisada ainda aponta que a crônica oferece um espaço para o diálogo entre o universo pessoal dos alunos e as problemáticas sociais mais amplas. Ela permite que os alunos se identifiquem com os textos, muitas vezes inspirados em situações cotidianas com as quais convivem, ao mesmo tempo em que são desafiados a refletir sobre esses acontecimentos e a articular opiniões próprias sobre as questões que envolvem o texto. Essa capacidade de despertar o engajamento crítico torna a crônica uma ferramenta pedagógica eficiente para o desenvolvimento de habilidades de leitura e reflexão, favorecendo o protagonismo dos alunos em seu processo de aprendizagem e a construção de um olhar mais analítico sobre o mundo ao seu redor.

No campo dos gêneros textuais, a teoria de Luiz Antonio Marcuschi (2001) e as contribuições de Mikhail Bakhtin (1986) são fundamentais para a compreensão da função da crônica na construção do letramento crítico. Segundo Marcuschi (2001), os gêneros textuais são “formas de ação social”, ou seja, são estruturas de comunicação que não apenas transmitem informações, mas também participam da construção de significados sociais. A crônica, por sua natureza híbrida, mesclando características jornalísticas e literárias, é um gênero capaz de propiciar aos alunos um meio de se envolver com o texto de maneira mais direta e reflexiva. Ao tratar de temas do cotidiano, muitas vezes com um tom humorístico ou irônico, a crônica convida os leitores a pensar criticamente sobre questões sociais e culturais, estimulando-os a formular opiniões e a dialogar com as ideias apresentadas no texto.

Bakhtin (1986), ao discutir o conceito de dialogismo, afirma que a linguagem é um “espaço de interações sociais” e que o texto é sempre um campo de trocas entre diferentes vozes e perspectivas. Para Bakhtin (2006), a crônica é um gênero textual que favorece essa interação, pois seus temas frequentemente tratam de eventos do

cotidiano, nos quais o autor se posiciona de forma crítica em relação à realidade, enquanto o leitor é chamado a refletir sobre essas questões e a oferecer suas próprias respostas. Esse caráter de interatividade é essencial para o desenvolvimento do letramento crítico, pois permite que os alunos participem ativamente da construção de significados no texto e se engajem em um diálogo constante com o autor, com seus pares e com a sociedade. Ao utilizar a crônica como recurso pedagógico, o professor cria um ambiente de aprendizado no qual os alunos são incentivados a questionar, refletir e argumentar, desenvolvendo assim uma postura crítica e reflexiva diante da realidade.

Outro aspecto relevante da literatura revisada é a questão da argumentação, abordada por teóricos como Chaïm Perelman e Stephen Toulmin. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) afirmam que a argumentação é uma prática social fundamental, essencial para a construção do conhecimento e para a formação de cidadãos críticos e engajados. A argumentação, para esses autores, não se limita a uma simples troca de ideias, mas é uma prática de persuasão, na qual os indivíduos buscam convencer outros de suas opiniões com base em evidências e raciocínios lógicos. Nesse contexto, a crônica emerge como um gênero ideal para o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos, pois seus temas frequentemente envolvem questões polêmicas, nas quais o autor expressa uma opinião e convida o leitor a refletir sobre ela. Ao trabalhar com a crônica, os alunos são desafiados a construir seus próprios argumentos, fundamentados em evidências e em raciocínios sólidos, promovendo, assim, o desenvolvimento de competências argumentativas essenciais para a produção de textos dissertativos e para o exercício da cidadania.

A teoria de Toulmin (2003), por sua vez, oferece uma metodologia útil para a construção de argumentos, destacando a importância de elementos como a reivindicação, a evidência e a justificativa na construção de um argumento eficaz. A crônica, ao abordar questões sociais e culturais de maneira direta e muitas vezes controversa, proporciona aos alunos um campo fértil para o exercício da argumentação, pois exige que eles fundamentem suas opiniões e justifiquem suas posições. O uso da crônica, portanto, não só pode envolver os alunos no processo de leitura crítica, mas também pode apoiar a articular suas ideias de maneira lógica e

coerente, o que é fundamental para o desenvolvimento da argumentação escrita e oral.

Por fim, a literatura revisada indica que o ensino da crônica, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento da leitura crítica e da argumentação, proporciona aos alunos uma oportunidade única de refletir sobre o mundo em que vivem. A crônica, com sua flexibilidade temática e estilo acessível, oferece um ponto de partida para a formação de um sujeito autônomo e crítico, capaz de interpretar a realidade e expressar suas opiniões de maneira fundamentada. A literatura também aponta para a importância de incluir esse gênero textual no currículo escolar, pois ele se apresenta como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de competências literárias e argumentativas, essenciais para a formação de cidadãos críticos, capazes de agir de forma reflexiva e consciente na sociedade.

Ao revisar os estudos sobre o ensino da crônica e o desenvolvimento do letramento crítico, ficou claro que a crônica é um gênero textual que, por sua natureza híbrida e acessível, oferece um campo privilegiado para o desenvolvimento da criticidade, da argumentação e da reflexão sobre temas sociais e culturais. Assim, o trabalho com a crônica no Ensino Fundamental pode contribuir de maneira significativa para a formação de leitores e escritores críticos e reflexivos, preparados para atuar de forma consciente e responsável no mundo em que vivem.

## **4.2 Coleta de Exemplos Práticos**

A coleta de exemplos práticos consistiu na seleção criteriosa de crônicas de autores consagrados, como Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo e Carlos Drummond de Andrade. Essa escolha se deu em função da relevância desses autores no cenário literário brasileiro e pela profundidade crítica que seus textos oferecem, sempre abordando questões cotidianas de forma reflexiva e, muitas vezes, com um tom irônico ou humorístico. As crônicas selecionadas foram analisadas com o intuito de verificar quais elementos textuais e temáticos podem ser explorados pedagogicamente para estimular a argumentação e a reflexão crítica entre os alunos.

Em “O *Estrangeiro*”, Rubem Braga explora a solidão e a busca por pertencimento, temas profundamente conectados à experiência dos alunos,

facilitando sua identificação com a narrativa. Braga (1992) reflete: “A gente vive em um mundo em que as pessoas andam tão apressadas que nem se dão conta de que podem ser estrangeiras em suas próprias vidas” (Braga, 1992, p. 45), enfatizando a desconexão que muitos podem sentir em relação ao seu entorno e convidando os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências de pertencimento. A crônica provoca uma identificação imediata, permitindo que os alunos compartilhem suas experiências de pertencimento. Braga não apenas traz à tona a sensação de estranhamento no cotidiano, mas também oferece uma crítica sutil à falta de empatia nas interações humanas, um aspecto que pode ser explorado em sala de aula por meio de discussões sobre a importância da convivência e da compreensão mútua em um mundo cada vez mais acelerado e individualista.

Na crônica “*A Metamorfose*”, Luis Fernando Verissimo apresenta uma crítica social ao abordar a transformação do cotidiano e as mudanças nas relações humanas, utilizando a figura de um inseto como metáfora para a alienação e a adaptação às circunstâncias. Verissimo (1996, p. 58) provoca uma reflexão ao afirmar que “vivemos em um mundo que se transforma constantemente, e muitos de nós nos tornamos meros espectadores de nossas próprias vidas” (Verissimo, 1996, p. 58). Essa abordagem leve pode desarmar resistências e abrir espaço para conversas mais profundas. A ironia e o sarcasmo presentes nas crônicas de Verissimo não apenas tornam a leitura prazerosa, mas também desafiam os alunos a perceberem as contradições e absurdos do cotidiano, incentivando-os a formular perguntas e posicionamentos sobre questões que, à primeira vista, podem parecer triviais. A crônica é um convite à reflexão sobre a transformação e a adaptação, temas que podem ser amplamente discutidos em sala de aula, principalmente em um momento de constantes mudanças sociais e tecnológicas.

Por sua vez, na crônica “*A Bolsa e a Vida*”, Carlos Drummond de Andrade utiliza a metáfora da bolsa para refletir sobre a vida e suas nuances. O autor nos apresenta uma crítica social ao abordar a relação entre as posses materiais e as experiências humanas, sugerindo que a bolsa, carregada de objetos e significados, reflete a bagagem emocional e as vivências de cada indivíduo. Drummond (1983, p. 73) diz: “A vida é uma bolsa. Você vai enfiando as coisas dentro e, quando vê, ela está tão cheia que já não cabe mais nada”, provocando uma profunda reflexão sobre como as experiências e as frustrações se acumulam ao longo do tempo. Essa crônica oferece

uma excelente oportunidade para discutir com os alunos a importância de esvaziar essa “bolsa” emocional e a necessidade de discernir o que realmente é valioso em suas vidas. Ao explorar a ideia de que a vida é repleta de escolhas e renúncias, Drummond incentiva os alunos a pensarem sobre suas prioridades e a questionarem a superficialidade que muitas vezes permeia a sociedade contemporânea. Essa discussão pode ser ampliada com atividades que estimulem os alunos a refletirem sobre o que consideram essencial em suas vidas, promovendo, assim, um autoconhecimento que é fundamental para seu desenvolvimento pessoal e social.

A análise desses textos permitiu a elaboração de uma proposta pedagógica que utiliza as crônicas como um ponto de partida para atividades de produção textual argumentativa, onde os alunos são incentivados a formular suas opiniões sobre os temas tratados, sempre fundamentando suas ideias de forma coerente e embasada. A diversidade temática e estilística dessas crônicas é fundamental para promover um aprendizado significativo e conectá-los com questões relevantes da vida contemporânea. Além disso, a escolha desses autores buscou garantir que os alunos tenham contato com diferentes estilos e abordagens narrativas, ampliando seu repertório literário e sua capacidade de leitura crítica, estimulando, assim, o desenvolvimento da argumentação e da reflexão crítica.

Essa proposta pedagógica não apenas se limita à leitura e análise das crônicas, mas se estende à produção textual, onde os alunos são desafiados a escrever suas próprias crônicas, utilizando os elementos que aprenderam com os autores estudados. Esse exercício promove não só a prática da escrita, mas também a reflexão sobre os temas que permeiam suas vidas e a sociedade, favorecendo um ambiente de aprendizado colaborativo e crítico. A troca de ideias e experiências em sala de aula, mediada pela crônica, cria um espaço de diálogo onde os alunos podem expressar suas opiniões e questionar as narrativas apresentadas, fomentando um clima de respeito e abertura para a diversidade de pensamentos.

Em suma, a análise das crônicas de Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo e Carlos Drummond de Andrade não apenas enriquece o repertório literário dos alunos, mas também fornece um conjunto valioso de ferramentas para o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Através dessa prática, espera-se cultivar não apenas o amor pela leitura e pela escrita, mas também um engajamento mais profundo com o

mundo ao seu redor, incentivando os alunos a se tornarem agentes de transformação social por meio do pensamento crítico e da expressão literária.

### 4.3 Proposta pedagógica

A sequência didática proposta, fundamentada nas crônicas de Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo e Carlos Drummond de Andrade, visa proporcionar aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental uma experiência enriquecedora de leitura e produção textual. A escolha desses autores não é arbitrária, mas sim estratégica, uma vez que suas obras são permeadas por temas universais que possibilitam ao estudante o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o mundo e suas transformações. Braga, Verissimo e Drummond são escritores que, por meio de suas crônicas, exploram com profundidade questões cotidianas e sociais, utilizando recursos literários sofisticados e, ao mesmo tempo, acessíveis aos leitores adolescentes. O objetivo dessa sequência didática é não apenas incentivar a leitura crítica, mas também proporcionar um espaço para que os alunos se sintam motivados a produzir suas próprias reflexões e a exercitar a argumentação escrita de maneira consistente e fundamentada.

Em consonância com a proposta de Cosson (2021), que destaca a importância de uma abordagem didática voltada para a construção ativa do conhecimento, a sequência foi elaborada com o intuito de engajar os alunos na compreensão dos textos de forma crítica e reflexiva. Inicialmente, será realizada a leitura das crônicas de Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo e Carlos Drummond de Andrade, com foco nas questões que permeiam a vida cotidiana e que são apresentadas por esses autores de maneira multifacetada. A crônica de Braga — “*O Estrangeiro*” — oferece um excelente ponto de partida para uma reflexão sobre a solidão e o pertencimento, temas que estão profundamente enraizados na experiência adolescente. A narrativa de Braga fala diretamente ao leitor ao explorar o sentimento de desconexão e o dilema existencial de ser estrangeiro em seu próprio espaço. A crônica nos leva a questionar o que significa pertencer, ao mesmo tempo em que nos provoca a refletir sobre as dinâmicas sociais e o ritmo acelerado da vida moderna. Tais reflexões têm um grande potencial pedagógico, pois os alunos poderão relacionar o texto à sua própria vivência,

identificando-se com as experiências de exclusão e solidão que permeiam seu universo social e escolar.

Luis Fernando Verissimo, com sua crônica “*A Metamorfose*”, provoca o leitor ao utilizar a figura do inseto transformista como metáfora para refletir sobre a alienação e a adaptação às mudanças sociais. A escolha dessa crônica é estratégica, pois o autor combina uma crítica social aguçada com um tom irônico e uma linguagem acessível. O texto faz uma reflexão sobre como os indivíduos, muitas vezes, se tornam meros observadores de suas próprias vidas, alienados em um mundo em constante transformação. Essa crônica oferece aos alunos uma excelente oportunidade para discutir a alienação, a adaptação às mudanças e as contradições do cotidiano, temas que podem ser analisados sob diferentes óticas, levando-os a um aprofundamento de suas habilidades críticas. A ironia e o sarcasmo presentes no texto de Verissimo tornam-no não apenas prazeroso, mas também um convite à reflexão sobre as falhas da sociedade contemporânea, especialmente no que diz respeito ao distanciamento das pessoas umas das outras em meio às pressões do mundo moderno.

Carlos Drummond de Andrade, por sua vez, em sua crônica “*A Bolsa e a Vida*”, utiliza a metáfora da bolsa como uma representação das vivências, experiências e emoções acumuladas ao longo da vida. Esse texto é fundamental para a sequência didática, pois a partir dele, os alunos podem refletir sobre a acumulação de frustrações, escolhas e renúncias que se acumulam ao longo do tempo, representadas de maneira simbólica pela bolsa. Drummond provoca uma análise profunda sobre a relação entre as posses materiais e a experiência humana, convidando os alunos a questionarem o valor das coisas materiais em comparação com o que é essencial para uma vida plena e significativa. A proposta de reflexão sobre a “bolsa da vida” abre um leque de discussões sobre o que é realmente importante e o que deve ser descartado, tema que se conecta diretamente com as preocupações contemporâneas sobre consumismo e superficialidade. Ao trabalhar com esse texto, os alunos poderão desenvolver uma maior capacidade de autoanálise, refletindo sobre suas próprias prioridades e escolhas, tanto no plano pessoal quanto social.

A partir da análise dessas crônicas, a sequência didática segue com a proposta de produção textual, no qual os alunos serão desafiados a escrever suas próprias crônicas. Esse processo de produção visa não apenas a prática da escrita, mas

também a capacidade de argumentar de forma clara e coerente. Os alunos deverão escolher um tema relacionado ao cotidiano ou às questões sociais e, utilizando os recursos literários aprendidos com Braga, Verissimo e Drummond, elaborar suas próprias reflexões. A crônica, como gênero textual, oferece uma excelente oportunidade para o desenvolvimento da argumentação, pois permite que o aluno expresse suas opiniões e percepções de forma pessoal, porém com base em um raciocínio lógico e bem estruturado. Durante essa fase, a professora atuará como mediadora, ajudando os alunos a organizarem suas ideias, tornando-as mais claras e bem fundamentadas. A análise das crônicas não se limita à simples identificação de elementos literários; ela também envolve um processo de reflexão crítica que prepara os alunos para a produção de um texto argumentativo sólido, no qual suas ideias estarão interligadas a argumentos coerentes.

A etapa de revisão das crônicas produzidas pelos alunos é de extrema importância, pois oferece um momento de reflexão crítica sobre o processo de escrita e permite o aprimoramento das produções. A revisão não se limita à correção gramatical, mas também inclui a análise da estrutura do texto, a coerência dos argumentos e a clareza das ideias. Nessa fase, os alunos poderão revisar seus textos com o auxílio dos colegas e da professora, promovendo um ambiente de troca e colaboração, onde todos terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades de escrita e argumentação. Além disso, o *feedback* dos colegas permite uma visão externa e contribui para o refinamento do raciocínio argumentativo, além de fortalecer o sentido de comunidade e o trabalho colaborativo em sala de aula. A reescrita, portanto, é uma etapa crucial para o desenvolvimento da competência argumentativa dos alunos, pois permite que eles aprimorem sua capacidade de se expressar de forma clara e eficaz.

Por fim, a apresentação das crônicas pelos alunos diante da turma é um momento de grande importância, pois proporciona a oportunidade de praticar a argumentação oral e defender suas ideias. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da autoconfiança dos alunos, que terão a chance de expor suas ideias e receber *feedbacks* construtivos de seus colegas. As apresentações são seguidas de discussões mediadas pela professora, onde os colegas poderão analisar as crônicas e sugerir melhorias. Esse espaço de troca de ideias enriquece a aprendizagem e amplia a capacidade de argumentação dos alunos, pois ao defender

suas crônicas, os estudantes são desafiados a apresentar argumentos consistentes e a dialogar com as propostas dos outros.

A sequência didática proposta tem como objetivo não apenas o desenvolvimento da competência de leitura e produção textual, mas também a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de questionar e interpretar as dinâmicas sociais e as transformações que impactam suas vidas. Ao utilizar crônicas de Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo e Carlos Drummond de Andrade, a proposta pedagógica amplia o repertório literário dos alunos, estimulando-os a pensar criticamente sobre temas contemporâneos e a expressar suas ideias de forma estruturada e fundamentada. A prática da escrita, aliada à análise crítica dos textos literários, possibilita a formação de um aluno mais consciente e participativo, pronto para agir de forma reflexiva e argumentativa no mundo em que vive. Assim, a sequência didática, além de promover o desenvolvimento das competências linguísticas, também busca a formação integral do aluno, estimulando o pensamento crítico e a consciência social.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou analisar a relação entre o ensino de crônicas e o desenvolvimento do letramento crítico no contexto do Ensino Fundamental, com ênfase na construção da argumentação dos alunos. Ao longo da revisão da literatura, ficou claro que a crônica se revela um gênero textual extremamente valioso para a formação de leitores críticos e argumentativos, pois, por sua natureza híbrida e acessível, permite que os alunos se envolvam com temas cotidianos de maneira reflexiva e analítica. Esse envolvimento com o texto possibilita uma abordagem mais profunda sobre a realidade, instigando os alunos a refletirem criticamente sobre o mundo ao seu redor.

A partir da leitura, foi possível perceber que o letramento crítico vai além da simples decodificação de palavras e envolve um processo de conscientização do indivíduo acerca do seu entorno, promovendo uma leitura mais ampla da realidade. Nesse contexto, a crônica, com sua abordagem muitas vezes crítica e irônica, surge como um instrumento pedagógico eficaz para estimular a reflexão sobre questões sociais e culturais. Ao tratar de assuntos do cotidiano, a crônica oferece uma

oportunidade para os alunos se conectarem com a realidade de forma mais íntima e, ao mesmo tempo, desenvolverem uma postura crítica em relação a ela.

Além disso, a análise das teorias sobre argumentação, como as de Chaim Perelman e Stephen Toulmin, evidenciou a importância de ensinar aos alunos a construção de argumentos baseados em evidências, o que é fundamental para o desenvolvimento da autonomia intelectual. A crônica, por seu caráter opinativo e muitas vezes controverso, oferece um campo fértil para que os alunos possam exercitar suas habilidades argumentativas, desenvolvendo a capacidade de sustentar suas opiniões de forma lógica e coerente.

Foi possível perceber, também, a relevância dos estudos de Luiz Antônio Marcuschi e Mikhail Bakhtin sobre os gêneros textuais. A crônica, ao ser considerada um gênero híbrido, que mescla características jornalísticas e literárias, emerge como uma ferramenta poderosa para o ensino de leitura crítica e argumentação. A interação entre o texto e o leitor, como abordado por Bakhtin, é um ponto chave para o desenvolvimento de um aprendizado significativo, no qual os alunos são estimulados a dialogar com as ideias apresentadas no texto e a construir seus próprios significados.

Com base nos resultados obtidos por meio da revisão da literatura, fica evidente que o trabalho com a crônica no Ensino Fundamental não só pode contribuir para a formação de leitores mais críticos e reflexivos, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades argumentativas essenciais para a construção de uma postura cidadã e consciente. A crônica, ao tratar de temas variados de forma acessível e muitas vezes bem-humorada, proporciona aos alunos um espaço para refletir sobre questões relevantes para o seu cotidiano e, ao mesmo tempo, aprender a articular suas ideias e opiniões de forma estruturada e fundamentada.

Por fim, este estudo ressalta a importância de integrar o ensino da crônica no currículo escolar, considerando suas potencialidades pedagógicas na formação de leitores e escritores críticos. Ao utilizar a crônica como ferramenta didática, o educador não só promove o letramento literário, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de analisar e transformar a realidade por meio da leitura crítica e da argumentação. Assim, a crônica se configura como um recurso

didático imprescindível para a construção de uma educação que valorize a reflexão, o pensamento crítico e a ação consciente no mundo contemporâneo.

Essa pesquisa também abre possibilidades para futuras investigações, que poderiam se concentrar na aplicação prática do ensino de crônicas em sala de aula e na análise dos efeitos desse ensino no desenvolvimento das competências argumentativas e de leitura crítica dos alunos. As próximas etapas poderiam envolver estudos de caso em escolas, com a aplicação de práticas pedagógicas baseadas na crônica, além de investigações sobre os impactos desse trabalho na formação de uma postura crítica e cidadã nos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRAGA, Rubem. **50 crônicas escolhidas**. Global Editora, 2021.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CANDIDO, A. et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

DRUMMOND, Carlos. **A Bolsa e a Vida**. Rio de Janeiro: Editora Companhia das Letras, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Cortez, 2001.

PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. *In*: CASTANHEIRA, Maria Lúcia Francisca; MACIEL, Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica; Editora Ceale, p. 103-119, 2008.

PAULINO, G. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, p. 61-81, 2009.

PERELMAN, Chaïm. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TOULMIN, Stephen E. **Os usos do argumento**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. A metamorfose. *In*:\_\_\_\_\_. **Morte e outras histórias**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1979.